

JORNAL: Correio da Manhã
DATA: 15.07.1955
LOCAL: Rio de Janeiro
TITULO: Gente Moca Renovando a Paisagem Artística

O "VERNISSAGE" DO GRUPO FRENTE MARCOU UM DOS MAIS SIGNIFICATIVOS ACONTECIMENTOS PARA A VIDA ARTÍSTICA DO DISTRITO FEDERAL E PARA A VIDA E FINALIDADES DO MUSEU DA RUA DA IMPRENSA - RENOVACÃO E LIBERDADE DE CRIAÇÃO, AS UNICAS NORMAS DESSE NUCLEO DE JOVENS VOLTADOS UNICAMENTE PARA A "BOA ARTE".

De um certo ponto de vista, ontem a tarde, no Museu de Arte Moderna obteve uma das suas mais substanciais vitórias; deu ao publico um punhado de artistas jovens surgidos e projetados a sua sombra, estimulados pelo seu espirito de vanguarda e saídos de seus cursos. Cumpria-se ontem um dos objetivos do Museu, que é o de estimular a produção artística de qualidade onde quer ^{que} ela ^{de} mostras de existir, proporcionando a todos todas as oportunidades de livre desenvolvimento.

O Grupo Frente compareceu em grande estilo e categoria ao atento e curioso publico que lotou integralmente, durante duas horas, a sala da Rua da Imprensa. Um grupo de juventude e talento, surgido do convívio de inteligencia e sensibilidade, do desejo de dizer algo com seus proprios recursos, de colaborar no saudavel movimento de renovação artística que vai pelas artes plasticas de todo o pais.

O que dizer a um grupo de moços cultos, de talento, agrupados para estudar os fenomenos artisticos de seu tempo, decididos a uma contribuição honesta na imensa luta que se trava contra o preconceito e a indiferença, no objetivo alto de dar um estilo a sua época? O que fazer quando a juventude resolve, na gloriosa força de seus verdes anos - vibrantes de honestidade, na esplendida ausencia de compromissos ou conformidades - romper com os amordaçamentos tradicionalistas e lutar por uma expressão própria, coerente com uma época que não é de literatura ou romantismo mas de ciência, de mecânica, de matematica, de desequilibrios sociais? Deveríamos recebê-los friamente, ceticamente, como adultos incapacitados para sonhar, para ter um ideal, de contentar-se em entusiasmos, ou aplaudí-los com a mesma vibração com que eles se empenham na pesquisa, proporcionando-lhes todas as oportunidades e recursos possiveis para a marcha de suas pesquisas, a realização de seus sonhos de harmonia, a certeza de que só a eles moços é dado renovar trazer uma contribuição estética nova, identificada com estes tempos de atomo e aparelhos supersônicos? Haveremos de reagir contra eles como nossos avós reagiram contra os impressionistas, cubistas e expressionistas, ou receber com humildade essa ligação que vem do passado recente, quando surgiram os primeiros rebeldes, hoje consagrados?

O velho chavão shakespereano tem sempre a sua utilidade - essa é a questão! Resolva o leitor, fazendo uma visita as telas, esculturas, gravuras ou moveis desse punhado de moços que o Museu lança com o maior desvelo. Antes de qualquer decisão, porém, uma advertência: - não zombem deles, não os substimen. Merecem respeito de todos pelo seu belo esforço, pelos seus ideais. Como bem lembrou Mario Pedrosa, "não se juntam esses artistas em grupo por mundanismo, pura camaradagem ou por acaso. Sua virtude maior continua a ser - a que sempre foi: horror ao ecletismo. São todos

eles homens e mulheres de fe, convencidos ^{de} missão revolucionária, da missão regeneradora da arte. Uma coisa os une, com a qual não transigem, dispostos a defendê-la contra tudo e contra todos, colocando-a acima de tudo e de todos - a liberdade de criação. Em defesa desse postulado não dão nem pedem quartel.

O crítico, identificado pelo convívio diário com o grupo, soube interpretá-las admiravelmente nas poucas linhas acima. Quando a sua obra, so os olhos e a sensibilidade do leitor poderao ajudar. Se não gostarem, paciência: - a culpa e de voçes mesmos.

O SUCESSO DA INAUGURAÇÃO

Contrariando a expectativa geral, já que um vernissage de um grupo de moços sem gloria não aconselhava a esperar muito a inauguração da exposição do Grupo Frente constituiu um acontecimento. A sala de exposições do Museu esteve literalmente cheia, com pessoas de todas as procedências. Venceram os moços em toda a linha nesse seu primeiro contacto com o categorizado publico das inaugurações da instituição da rua da Imprensa.

Os grupos se formavam e se desfaziam e todos comentando o interesse da mostra.....

Entre os convidados, animados e felizes, estavam os componentes do Grupo Frente: Eric Zaruck, Aluisio Carvão, Lygia Clark, Joao Jose da Silva Costa, Vicente Ibberson, Rubens Mauro Luders, Cesar Oiticica, Helio Oiticica, Abraham Palatnik, Lygia Pape, IVAN SERPA, Elisa Martins da Silveira, Carlos Val, Decio Vieira e Frans Weissman.

E atentos a todos e a tudo, D. Matilde Pereira de Souza, a eficiente administradora do Museu, com seu grupo de dedicados funcionarios. Uma tarde que ficara marcada pelo seu êxito, pela importante contribuição que trouxe e pela confraternização geral que gerou a obra desse punhado de moços. Uma festa para o mundo e seus associados.

Notas:

Copiar notas da ficha

Vernissage do Grupo Frente no MAM-RJ

Fotografia do Grupo Frente - Fotos dos artistas: Aluisio Carvao, Franz Weissman e Joao Jose da Silva Cista.

JORNAL: Correio da Manhã
DATA: 15.07.1955
LOCAL: Rio de Janeiro
TITULO: Gente Moca Renovando a Paisagem Artistica
autor: Maurício Fayme

O "VERNISSAGE" DO GRUPO FRENTE MARCOU UM DOS MAIS SIGNIFICATIVOS ACONTECIMENTOS PARA A VIDA ARTISTICA DO DISTRITO FEDERAL E PARA A VIDA E FINALIDADES DO MUSEU DA RUA DA IMPRENSA - RENOVACÃO E LIBERDADE DE CRIAÇÃO, AS UNICAS NORMAS DESSE NUCLEO DE JOVENS VOLTADOS UNICAMENTE PARA A "BOA ARTE".

De um certo ponto de vista, ontem a tarde, ~~o~~ Museu de Arte Moderna obteve uma das suas mais substanciais vitorias; deu ao publico um punhado de artistas jovens surgidos e projetados a sua sombra, estimulados pelo seu espirito de vanguarda e saídos de seus cursos. Cumpria-se ontem um dos objetivos do Museu, que é o de estimular a produção artistica de qualidade onde quer ^{que} ela dê mostras de existir, proporcionando a todos todas as oportunidades de livre desenvolvimento.

O Grupo Frente compareceu em grande estilo e categoria ao atento e curioso publico que lotou integralmente, durante duas horas, a sala da Rua da Imprensa. Um grupo de juventude e talento, surgido do convivio de inteligencia e sensibilidade, do desejo de dizer algo com seus proprios recursos, de colaborar no saudavel movimento de renovação artistica que vai pelas artes plasticas de todo o pais.

O que dizer a um grupo de moços cultos, de talento, agrupados para estudar os fenomenos artisticos de seu tempo, decididos a uma contribuição honesta na imensa luta que se trava contra o preconceito e a indifferença, no objetivo alto de dar um estilo a sua epoca? O que fazer quando a juventude resolve, na gloriosa força de seus verdes anos - vibrantes de honestidade, na esplêndida ausencia de compromissos ou conformidades - romper com os amordaçamentos tradicionalistas e lutar por uma expressão própria, coerente com uma epoca que não é de literatura ou romantismo mas de ciência, de mecanica, de matematica, de desequilíbrios sociais? Deveríamos recebe-los friamente, ceticamente, como adultos incapacitados para sonhar, para ter um ideal, de contentar-se em entusiasmos, ou aplaudi-los com a mesma vibração com que eles se empenham na pesquisa, proporcionando-lhes todas as oportunidades e recursos possiveis para a marcha de suas pesquisas, a realização de seus sonhos de harmonia, a certeza de que só a eles moços é dado renovar trazer uma contribuição estética nova, identificada com estes tempos de atomo e aparelhos supersônicos? Haveremos de reagir contra eles como nossos avós reagiram contra os impressionistas, cubistas e expressionistas, ou receber com humildade essa lição que vem do passado recente, quando surgiram os primeiros rebeldes, hoje consagrados?

O velho chavão shakespereano tem sempre a sua utilidade - essa é a questão! Resolva o leitor, fazendo uma visita as telas, esculturas, gravuras ou moveis desse punhado de moços que o Museu lança com o maior desvelo. Antes de qualquer decisão, porém, uma advertência: - não zombem deles, não os substimem. Merecem respeito de todos pelo seu belo esforço, pelos seus ideais. Como bem lembrou Mario Pedrosa, "não se juntam esses artistas em grupo por mundanismo, pura camaradagem ou por acaso. Sua virtude maior continua a ser - a que sempre foi: horror ao ecletismo. São todos

eles homens e mulheres de fé, convencidos missão revolucionária, da missão regeneradora da arte. Uma coisa os une, com a qual não transigem, dispostos a defendê-la contra tudo e contra todos, colocando-a acima de tudo e de todos - a liberdade de criação. Em defesa desse postulado não dão nem pedem quartel.

O crítico, identificado pelo convívio diário com o grupo, soube interpretá-los admiravelmente nas poucas linhas acima. Quando a sua obra, só os olhos e a sensibilidade do leitor poderão ajudar. Se não gostarem, paciência: - a culpa é de vocês mesmos.

O SUCESSO DA INAUGURAÇÃO

Contrariando a expectativa geral, já que um vernissage de um grupo de moços sem glória não aconselhava a esperar muito a inauguração da exposição do Grupo Frente constituiu um acontecimento. A sala de exposições do Museu esteve literalmente cheia, com pessoas de todas as procedências. Venceram os moços em toda a linha nesse seu primeiro contacto com o categorizado público das inaugurações da instituição da rua da Imprensa.

Os grupos se formavam e se desfaziam e todos comentando o interesse da mostra.....

Entre os convidados, animados e felizes, estavam os componentes do Grupo Frente: Eric Baruch, Aluisio Carvão, Lygia Clark, João José da Silva Costa, Vicente Ibberson, Rubens Mauro Ludolf, Cesar Oiticica, Helio Oiticica, Abraham Palatinik, Lygia Pape, IVAN SERPA, Elisa Martins da Silveira, Carlos Val, Decio Vieira e Frans Weissmann.

E atentos a todos e a tudo, D. Matilde Pereira de Souza, a eficiente administradora do Museu, com seu grupo de dedicados funcionários. Uma tarde que ficará marcada pelo seu êxito, pela importante contribuição que trouxe e pela confraternização geral que gerou a obra desse punhado de moços. Uma festa para o museu e seus associados.

Notas:

Vernissage Grupo Frente no MAM-Rj

Fotografia do Grupo Frente - Fotos dos artistas: Aluisio Carvão, Franz Weissman e Joao Jose da Silva Cista.

instituto de arte

Bom artigo do J. Miranda

JORNAL CORREIO DA MANHÃ
DATA 15-7-1955 PAGINA _____
LUGAR GUANABARA
ASSUNTO Vernissage GRUPO FRENTE no MAM



CONTRIBUIÇÃO DA CO-
GRAFIA PARA O ESTUDO
HISTÓRIA DA AMÉRICA
...-se hoje, às 17h30m, no audi-
tório da Escola Brasileira de Admi-
nistração, da Fundação Getúlio Var-
gas, de Botafogo, 166, o ciclo
de conferências do professor
do Castelo, da Universidade do
Rio de Janeiro, sobre: "A contri-
buição da iconografia para o estudo
da história da América". A palestra
continua na 3ª página do 2º
CADERNO

Satisfeitos e confiantes, parte dos membros do Grupo Frente: Lygia Pape, Ivan Serpa, Vicente Ibberson, Cesar Otite, Abrahão Palatinick e Eric Baruch. Gente moça com idéias moças a serviço da renovação artística

NO MUSEU DE ARTE MODERNA:

GENTE MOÇA RENOVANDO A PAISAGEM ARTÍSTICA

O "vernissage" do Grupo Frente marcou um dos mais significativos acontecimentos para a vida artística do Distrito Federal e para a vida e finalidades do Museu da Rua da Imprensa — Renovação e liberdade de criação, as únicas normas desse núcleo de jovens voltados unicamente para a "boa arte"

Reportagem de JAYME MAURÍCIO

De um certo ponto de vista, ontem à tarde, o Museu de Arte Moderna obteve uma das suas mais substanciais vitórias; deu ao público um punhado de artistas jovens surgidos e projetados à sua sombra, estimulados pelo seu espírito de vanguarda e saídos de seus cursos. Cumpria-se ontem um dos objetivos do Museu, que é o de estimular a produção artística de qualidade onde quer que ela dê mostras de existir, proporcionando a todos as oportunidades de livre desenvolvimento.

O Grupo Frente compareceu em grande estilo e categoria ao atento e curioso público que lotou integralmente, durante duas horas, a sala da Rua da Imprensa. Um grupo de juventude e talento, surgido do convívio de inteligência e sensibilidade, do desejo de dizer algo com seus próprios recursos, de colaborar no saudável movimento de renovação artística que vai pelas artes plásticas de todo o país.

O que dizer a um grupo de moços cultos, de talento, agrupados para estudar os fenômenos artísticos de seu tempo, decididos a uma contribuição honesta na imensa luta que se trava contra o preconceito e a indiferença, no objetivo alto de dar um estilo à sua época? O que fazer quando a juventude resolve, na gloriosa força de seus verdes anos

vibrantes de honestidade, na esplêndida ausência de compromissos ou conformidades — romper com os amoldamentos tradicionais e lutar por uma expressão própria, coerente com uma época que não é de literatura ou romantismo mas de ciência, de mecânica, de matemática, de desequilíbrios sociais? Deveríamos recebê-los friamente, ceticamente, como adultos incapazes para sonhar, para ter um ideal, de contagiar-se em entusiasmos, ou aplaudí-los com a mesma vibração com que eles se empenham na pesquisa, proporcionando-lhes todas as oportunidades e recursos possíveis para a marcha de suas pesquisas, a

realização de seus sonhos de harmonia, a certeza de que só a eles mesmos é dado renovar trazer uma contribuição estética nova, identificada com estes tempos de átomo e aparelhos supersônicos? Haveremos de reagir contra eles como nossos avós reagiram contra os impressionistas, cubistas e expressionistas, ou receber com humildade essa lição que vem do passado recente, quando surgiram os primeiros rebeldes, hoje consagrados?

O velho chavão shakespeariano tem sempre a sua utilidade — essa é a questão! Resolva o leitor, fazendo uma visita às telas, escultura, gravuras ou móveis desse punhado de moços que o Museu lança com o maior desvelo. Antes de qualquer decisão, porém, uma advertência: — não zombem deles, não os substituem. Merecem respeito de todos pelo seu belo esforço, pelos seus ideais. Como bem lembrou Mario Pedrosa, "não se juntam esses artistas em grupo por mundanismo, pura camaradagem ou por acaso. Sua virtude maior continua a ser — a que sempre foi: horror ao ecletismo. São todos eles homens e mulheres de fé, convencidos da missão revolucionária, da missão regeneradora da arte. Uma coisa os une, com a qual não transigem, dispostos a defen-

(Conclui na 12.ª página)



Alguns aspectos do "vernissage" ontem, vendo-se, da esquerda para a direita, a sra. Ranulpho Bocayuva Cunha com o embaixador Maurício Nabuco e o capitão-de-corveta Alfredo Alvaro Canongia Barbosa, representante do ministro da Marinha; a sra. Flexa Ribeiro e a escritora Maria Eugênio Franco tendo ao centro e por detrás de uma escultura de Weissmann, a escultora Maria; o representante do ministro da Justiça, sr. Marcel D. C. Hasslocher com a pintora Lygia Clark (do Grupo) e os srs. Aluizio de Salles e Nelson Batista, da diretoria do Museu; o professor Carlos Flexa Ribeiro e o crítico Mário Pedrosa, com o pintor Milton Dacosta (prêmio nacional de pintura da Bienal) e o sr. José Simeão Leal; os poetas Geir Campos e Paulo Mendes Campos com o pintor Raymundo e o jornalista Macedo Miranda

15 de julho de 1955 correio da manhã

ARTES PLASTICAS

NO MUSEU DE ARTE...

(Conclusão da última página)

dé-la contra tudo e contra todos, colocando-a acima de tudo e de todos — a liberdade de criação. Em defesa desse postulado não dão nem pedem quartel".

O crítico, identificado pelo convívio diário com o grupo, soube interpretá-los admiravelmente nas poucas linhas acima. Quanto à sua obra, só os olhos e a sensibilidade do leitor poderão ajudar. Se não gostarem, paciência: — a culpa é de vocês mesmos.

O SUCESSO DA INAUGURAÇÃO

Contrariando a expectativa geral, já que um vernissage de um grupo de moços sem glórias não aconselhava a esperar muito a inauguração da exposição do Grupo Frente constitui um acontecimento. A sala de exposições do Museu esteve literalmente cheia, com pessoas de todas as procedências. Venceram os moços em toda linha nesse seu primeiro contacto com o categorizado público das inaugurações da instituição da rua da Imprensa. Os grupos se formavam e se desfaziam e todos comentando o interesse da mostra, o embaixador Sidney Pierce, do Canadá, felicitava Milton da Costa, pintor premiado na Bienal; o presidente do Museu, embaixador Maurício Nabuco, recebia seus presidentes e convidados, auxiliados pelo simpático sr. Aloysio de Salles e Nelson Batista; mais adiante o diretor-secretário do Museu, professor Carlos Flexa Ribeiro com sua senhora e os críticos de arte Antonio de Paula Machado, Pedro

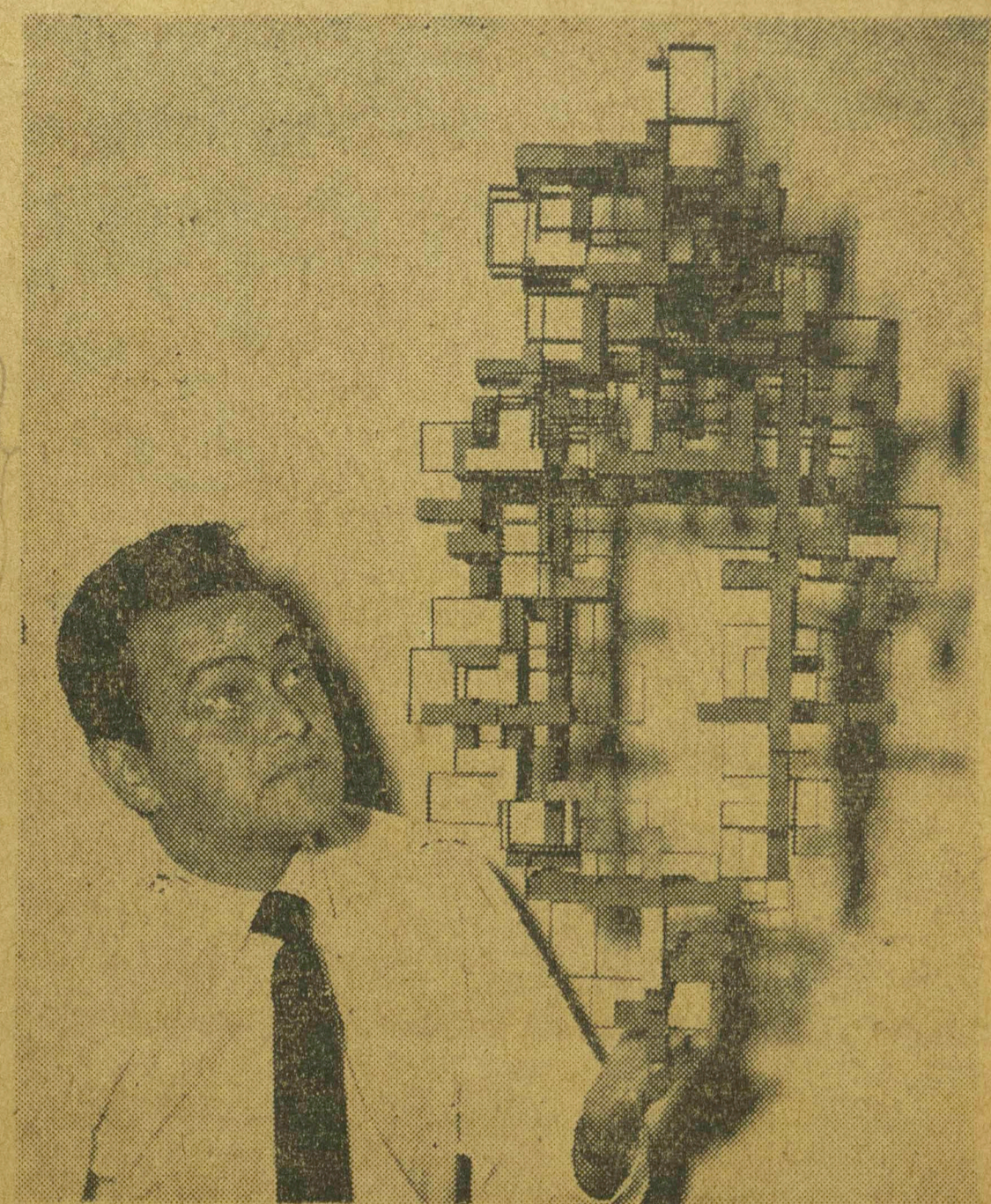
tor Ormezzano; o ministro Macedo Ludolf; os pintores Raymundo e Ubi Bava com o poeta Ferreira Gullar; a sra. Ranulpho Bocayuva Cunha e o diplomata Renato de Mendonça; a decoradora Simone (de belas encadernações) e a desenhista Hilde Weber.

Entre os convidados, animados e felizes, estavam os componentes do Grupo Frente: Eric Baruch, Aluisio Carvão, Lygia Clark, João José da Silva Costa, Vicente Ibberson, Rubem Mauro Ludolf, Cesar Oiticica, Helio Oiticica, Abraham Palatinik, Lygia Pape, Ivan Serpa, Elisa Martins da Silveira, Carlos Val, Decio Vieira e Frans Weissmann.

E atentos a todos e a tudo, D. Matilde Pereira de Souza, a eficiente administradora do Museu, com seu grupo de dedicados funcionários. Uma tarde que ficará marcada pelo seu êxito, pela importante contribuição que trouxe e pela confraternização geral que gerou a obra desse punhado de moços. Uma festa para o museu e seus associados.

OUTRAS PESSOAS PRESENTES:

Sr. e sra. Ary Monteiro Lopes, sra. Anna Maria Favaron Magoulas, sra. Antonieta B. Villas-Boas, Ado Magalutti, Antonio Prado e sra., sr. Amandio T. Oliveira Abi Detcher, sr. Adão P. de Freitas, Arno Jacob e sra. sra. Antonia Menezes Vinhaes, sra. Alcendina Guimarães Inocêncio, sr. Antonio Brandão Costa, sr. e sra. Alberto Pinedo, sr. e sra. Animadav Palatinik, sr. Adriano Begni, srta. Anna Maria Parda, sr. Antonio Nunes, sra. André Gama Fernandes, sr. Bueno Filho, sra. Corina de Viçenta, srta. Colista Hasslocher, sr.



Aluisio Carvão veio do Pará e pinta desde 1945. Aluno de Ivan Serpa, é sem dúvida um dos mais talentosos do Grupo Frente. Na foto ao lado de uma de suas "Construções"

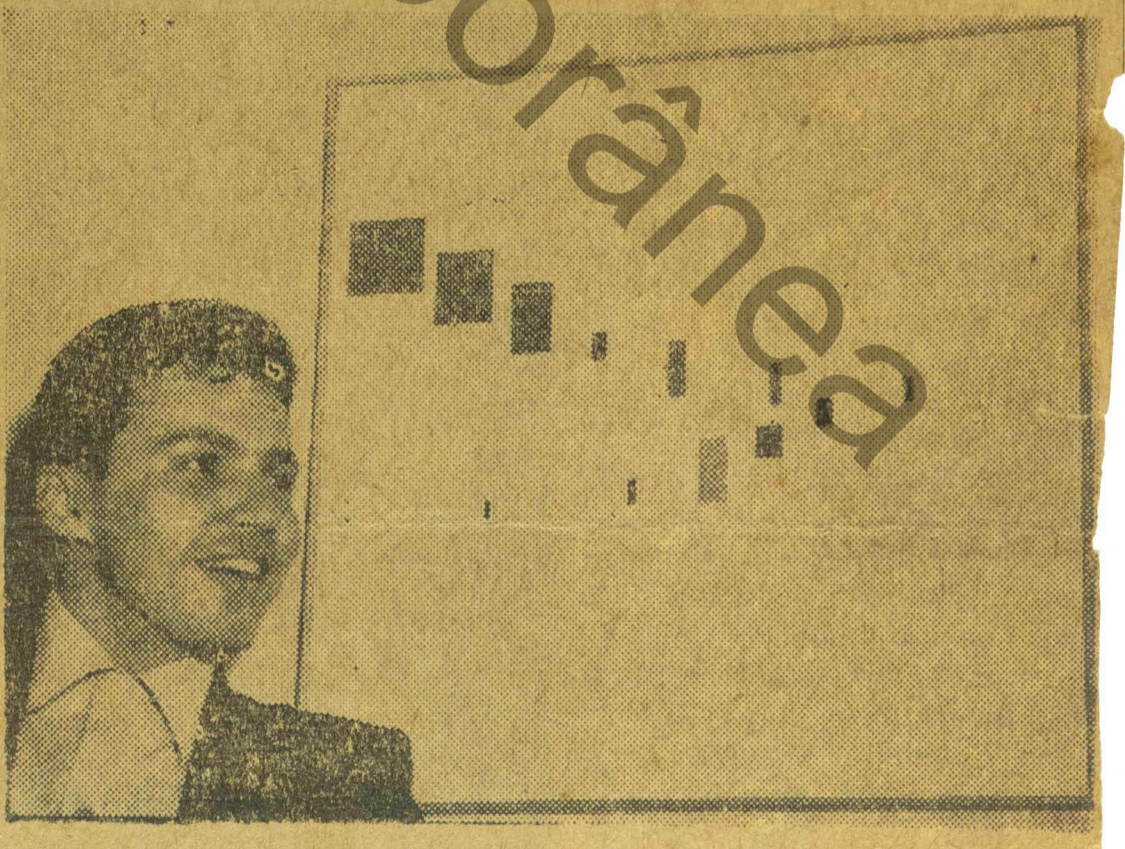


Franz Weissmann, o único escultor do Grupo, ouve opiniões da pintora Maria Leontina sobre um de seus trabalhos. Austríaco no Brasil desde os 10 anos, tem todo o curso de escultura da E.N.B.A., o que bem pouco lhe tem valido em suas pesquisas atuais.

Quirino Campofiorito e Mário Barata; a escultora Maria Martins, melhor escultora da Bienal, com a escritora Maria Eugénio Franco e sua sobrinha, a gravadora Vera Bocayuva; Roberto Burle Marx muito interessado com o arquiteto Jorge Moreira e a pintora Gilda Reis Netto; o representante do Ministro da Marinha, capitão de corveta Alvaro Canonigia Barbosa com a cronista Pomona Politis e a sra. Di Cavalcanti; o professor Aloysio de Paula e a sra. Ana Dulce Moutinho; a cronista Eneida com o gravador Rossini Quintas Perez; os poetas Geir Campos e Paulo Mendes Campos; o padre Don Gerardo Martins, com o pintor Athos Bulcão; o desenhista Anisio Medeiros com a pintora Tereza Nicolau; José Simeão Leal com Antonio Olinto; a atriz Beatriz Veiga com sua colega Luiza Barreto Leite; o senador Benedito Valadares; o sr. Cesar de Mello Cunha e o ministro Elmano Cruz; o gravador Darel, a pintora Françoise Dupaty e seu colega Franck Schaeffer; a sra. Goerg e o sr. Georges D. Landeau; a pintora Heloisa Moya e o pintor Firmino Fernandes Saldanha e sra.; a escultora Zélia Salgado com Maria Leontina (pintora) e o escultor Frans Weissmann; o pintor Helcio Caldas e o sr. Heitor Moniz; a decoradora Yeda Fontes com o casal Stanislav Barcinski; o jornalista Macedo Miranda; o pintor polonês Josef Cpsky; o cônsul Maria José Monteiro de Carvalho (Zazi), em férias do seu posto em Buenos Aires; o representante do Ministro da Justiça, sr. Marcel D. C. Hasslocher e o representante do Ministro da Saúde, sr. Reinaldo Barreto Pinto; o escultor Martin Barral e o pin-

Carlos Mauricio Levacov, sr. e sra. Clovis C. Cardoso, sr. e sra. Carlos Coelho Louzada, sr. Carlos Felipe, sr. e sra. Djalma Sá, sra. Dorothy Eihel Pritchard, srta. Dyla Silvia N. de Andrade, sra. Dulcy M. Figueiredo sr. Edgar Bhering e sra. sra. Elza Konder, sr. Edmilson Jorge de Oliveira, sr. Elder Rocha Lima, E. Simon e sra., Everaldo Dayrell de Lima e sra., sr. e sra. E. C. Moniz Sodré de Aragão, sr. Fernando Lebeis, srta. Flora Maria Monteiro Vieira, sr. e sra. Eduardo Figueiredo sr. Elias Carneiro Campos, sr. Flavio da Costa Almeida, sr. Fred Wiznat e sra., sr. Geraldo M. E. Raposo Câmara, srta. Gilda Maria Monteiro Vieira, sra. Gyselia da Costa Val, sr. Gil Guimarães, srta. Gabriella de Mendonça Taylor sr. Helcio B. S. Freitas, sr. Henrique Medina, sra. Heloisa Portas Gonçalves, sra. Heloisa Ortigão de Andrade, sr. e sra. Haskel Goldsman, sr. Hercio Tupinambá Caldas, Izabel Lopes de Azevedo, sr. Indio Vila Seca e sra., sra. Ieda Fontes, sra. Inah Bulhões, sr. Isidor Bandorovsky, sr. José Brasil de Paiva, sr. José Mattos sr. e sra. Jorge Noblat, sr. e sra. Julius Arven, sr. José Sarmiento, sr. e sra. José Ribamar Ferreira, sr. Jarves Baugarten e sra., sr. Jorge Aczel e sra., sr. José

Piquet Carneiro e sra., sr. João Angelo Labanca, sr. José Walmor da Silva, sr. Joaquim L. dos Santos, sra. Julieta G. Campos, sr. José Roberto Teixeira Leite, sr. e sra. Joaquim Faria, sra. Jean Shafer Belchior, K. Donaldson, Kleber de Azevedo, srta. Lygia Feijó, sr. Liberal de Castro, sr. Luiz B. de Hollanda, sr. Lynch Nogueira, sra. Lucy Calenda di Tavani, sr. Lauro Pavane, sra. Laura Zamarin, srta. Lia Cruz, sr. Louter Cornelis Westhoff, sr. Leudway Gyula, sra. Lourdes Souza Bastos, sra. Luiza Elza Massena, srta. Lilia de Paula Neves, sr. Linau Scrocellini e sra., srta. Lia Maria Ribeiro, sr. Luiz Brandão Costa, sr. Louis H. Dejardin, srta. Maria Helena Soares, srta. Maria Helena, srta. Maria Claudia de Mesquita, sr. e sra. Macedo Ludolf, sr. Miguel Medina, sr. Mena Barreto, sr. Mario Furtado, sr. M. Rosenberg e sra., sra. Maria da Glória R. Abelha, srta. Maria Therezinha Santos, sra. Margarida B. Oliveira sr. Milton Ribeiro, sra. Maria José Silva Costa, sra. Maria E. Silva B. Costa, srta. Maria de Nazareth Moniz de Aragão, srta. Maria Jose da Costa Souza, sr. Mario Pereira Lucena Filho, srta. Maria da Conceição T. de Souza sra. Maria Therezinha Pendola, sra. Nair Vinhaes Azevedo Silva, sr. Nelson Machado, srta. Nilza Mascarenhas de Freitas Bastos, sr. Nehama Kassoy, sr. Oliveira Bastos, sr. Olimpio Gomes T. Coelho, sr. Otto Cavalcanti, sra. Olga Palatinik, sr. Pedro de Castro Goulart sr. P. Schwahe e sra., sr. Pedro Caminda Manuel-Gismondí, sr. Ricardo Moniz de Aragão, sr. Rodrigo C. Goulart, sr. Rodolfo Reis Perdigão, sr. Rubem Breitman, sr. e sra. Renato de Mendonça, sr. e sra. Raymundo Jose Nogueira, sr. Ruy Goyanna, sra. Rosina B. do Valle, sra. Ruth Fasz, sr. Roland Collins, sr. Ricardo Seabra Moura, sra. Rosa Maria Dias, sr. Regulo Sampaio sr. Roberto Naccache, sr. Raymundo Torres, sr. Raphael Matheus Peres, srta. Rosarina M. Pereira, sra. Romana Koch, professor Stanislaw Wasserberger srta. Sylvia Rezende, sr. Sebastião Esteves da Silva, sra. Sylvia de Barral, srta. Stael Maria Rocha Abelha, sr. Silvio Carvalho sr. Theomar Cordeiro da Silva, sr. Tobias Palatinik e sra., sr. Tulio Rady Alvaré e família, srta. Therezinha de Moraes Sarmiento, srta. Therezinha de Jesus B. Costa srta. Therezinha Val, sr. T. Marcel, sra. Tereza Maria Dias, Umberto Gianotti, sr. Walter Rollmann srta. Vanda Dias da Cruz Torres, sra. Yolanda de Castro Lima, srta. Yvette Campos e Silva, Zélia Maria Bhering.



João José da Silva Costa, estudante de Arquitetura, comparece à Bienal com arquitetura e pintura, dos mais jovens do Grupo